



Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 .
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5 . . .

Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

14 DE NOVEMBRO

AS FORCAS

Faz amanhã um anno que o bando, chamado progressista, levantou as forcas na praça publica, em presença das auctoridades administrativas, e em frente do tribunal judicial d'esta comarca.

14 de Novembro marca o apogeu das arruaças e espancamentos, que, iniciados em 17 d'outubro, tiveram por desenlace o crime de 7 de janeiro do anno corrente, a maior façanha, a selvageria mais cruel de toda a epocha anormal que infelizmente vamos atravessando.

Desnecessario será recordarmos hoje todas as scenas d'essa lugubre tragedia a que a religião, exercida por um padre ou ignorante ou mau, prestou apoio fazendo-a preceder d'uma missa de «requiem» celebrada na capella do Santo Antonio proximo ao local em que os madeiros se elevavam — porque estão ainda na memoria de todos os habitantes d'este concelho.

As forcas foram o indicio do rebaiamento moral a que chegara um bando, que sem forcas para vencer es electores do concelho, expandia publicamente, coadjuvado e incitado pelas auctoridades, os maus sentimentos de que estava animado: as forcas foram o «mot d'ordre» da desmoralisação, a apothese do crime, o epitaphio da honra e dignidade do concelho, entregue d'ahi para o futuro aos selvagens que suplantaram a lei pelo trabuco e pelo cacete.

Reprovadas em todo o paiz, imprimindo n'este concelho um nome tristemente celebre, as forcas tiveram como apologistas os «progressistas» d'Ovar com o seu capitão-mor Mattoso e como defensor no parlamento o sr. José Luciano de Castro. E nem d'outro modo podia ser: os criminosos arrastados por um impulso da sua consciencia relapsa deviam mirar-se na sua obra; o sr. José

Lucianno de Castro, defensor dos fuzilamentos d'Arada, ministro quando estes tristissimos acontecimentos se deram, devia agora ajudar a cobrir com a sua auctoridade e nome mais um crime.

Quantas vitimas tem produzido no concelho essa anarchia esse vandalismo infrene que se acoberta com o nome d'um partido que foi nobre ainda mesmo nas grandes luctas da liberdade mas hoje deshonrado deixa ficar, nas mãos sujas e vis d'um desembargador-morgado, o districto d'Aveiro? Innumeras. Na cadeia gemem dous innocentes, na Ribeira um creado de lavoura completamente inutilisado, na rua dos Campos uma casa crivada a tiros, algumas pessoas já sepultadas; e tudo isto vae na frente d'um grande cortejo de victimas como indicando o stygma maldito, o ferrete de ignominia que sempre acompanhará esse bando pedindo a reparação de muitos delictos.

Em nome d'um odio inconcebivel se levantaram as forcas e se perpetraram todos os crimes posteriores: A ambição torpe, a fome desordenada tinha levado todo o bando á conquista do vello d'Ouro — a administração municipal; e com esse fim espancou cidadãos inermes e mulheres, na praça publica, em occasião que se realisava o mercado semanal. Mas depois de reduzir o concelho ao terror, depois de vencida a eleição camararia para que as forcas? para que novos attentados? Era que na consciencia d'essa gente perversa havia apenas o instincto selvagem a impellil-a para o crime.

Bando commandado por um homem inepto e rancoroso não tinha, como não tem ideas politicas. Encostado, ha pouco, um partido politico, servise d'elle para obter a coadjuvação em vinganças pessoas, mesquinhas. Desviando alguns dos seus correligionarios do trabalho honrado, precisava de conquistar o poder para apagar a fome a esses que se tornaram vadios e aos chefes, que, devotados á vingança, tinham perdido o modo de vida.

Povo! ao recordar o dia 14 de novembro, nem penses sequer na administração do municipio.

Quando as forcas foram levantadas dissemos-te que ia principiar a epocha maldita, a epocha do sacrificio. Bem viste que as nossas previsões não foram illudidas.

Do espancamento ao roubo vae apenas um passo. Não era preciso muito para que a gentalha ebria, desacostumada do trabalho, amotinada na praça, prompta sempre a atacar cidadãos indefezos, velhos, mulheres, logo que um dos commandantes o ordenasse, rindo e chasqueando perante as forcas, se lançasse sobre os bens do municipio; quanto mais que os seus chefes propalavam que esses bens lhe pertenciam.

Depois de tantos crimes commettidos sem punição a gentalha ficou confiada na impunidade: e d'ahi a dias a Estrumada soffria um ataque em regra, era devastada d'um modo assustador. As doutrinas subversivas da ordem e moralidade publica largamente espalhadas e exploradas por aquelles que pretendiam subir ás cadeiras senaturias por meio de crimes, já que d'outro modo não podiam conseguir, tinham produzido todos os resultados.

A pilhagem favorecida e legalisada então continuou, presistiu sempre no mesmo grau. Foi o programma appropriado depois pelos chefes para a administração municipal.

Povo! foste vitimado, escarnecido por um bando, que por todo o reino tornou tristemente celebre o teu nome, fazendo ver a nossa villa como uma borda de selvagens; e contudo, povo, estás innocente, não foste tu que levantas-te as forcas, que destruiste e atacaste as casas dos teus concidadãos — não. A nossa villa sempre bemfazeja, sempre esmoler, consentiu em que se acolhesse ao seu seio essa borda de vadios que servem de instrumento aos que, hoje, se dizem «progressistas»

Povo! terás a reparação de todos esses delictos e os vadios serão expulsos do teu seio.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Teimam em dizer que a actual vereação tem emprehendido melhoramentos, mas não os ennumeram.

Nos loucos ha tambem uma idea predominante, afferram-se a ella, indignam-se se os que ouvem os contradizem. Todos teem a convicção, a certeza de que persistem n'um dislate, que vivem apenas d'um sonho, do producto da sua imaginação escandecida: por isso deixam-nos passar e riem-se das suas arremetidas risiveis.

Nós tambem deixamos viver os loucos mercenarios da camara na doce illusão dos *melhoramentos* que nunca se fizeram.

Metteu-se-lhes tambem em cabeça a teima de que os adversarios estão mortos, e é vel-os, de vez em quando, a gritarem aos seus adeptos — elles morreram! — e contudo nos seus raros momentos lucidos tremem, dizem que fogem se esse phantasma se levantar, se o morto empolgando a vara da Justiça, os esmagar com a camisa de forças, com o chicote d'aço da lei.

Deixal-os, são dignos de dó!

Já por mais de uma vez dissemos que para uma vereação poder tornar-se digna de tal nome é necessario ter estudado um plano de melhoramentos locais. Logo que haja este plano é facil conseguir a sua realisação n'um municipio tão ricamente dotado como o nosso é, pois que felizmente abundam os elementos de riqueza.

Ora sem plano, sem conhecimento nenhum das necessidades da população, comprometidos os administradores, os gerentes municipais com um certo numero de exploradores que buscam apenas enriquecer — é que se não pôde conseguir cousa alguma aproveitavel: é que qualquer esforço particular não se repercutirá na direcção do municipio.

E' precisamente isto e que acontece com a actual vereação.

Levadas a cacete as eleições camararias, mal tiveram occasião os vereadores de pensar durante os mezes de lucta em assumpto algum que mais tarde devia estar a seu cargo. Era pouco para intrigar comprar os adeptos prometendo-lhes dinheiro, empregos, emfim um bocado de presa municipal que mais tarde havia de ser dividida. E mesmo se tivessem tempo quem

sabe se aquelles cerebros, que apenas podem abrigar odio e pensamentos ruins, seriam aptos para traçar algum plano util?

Chegados emfim ao logar que a sua ambição mirava viram-se no vacuo, ás escuras, sem comprehender cousa alguma do que lhes apparecia, nem tão pouco o modo como haviam de dividir as receitas do municipio.

Vinham da arruaça, só comprehendiam a arruaça e a embriaguez—deitariam mais facilmente uma bomba chinesa do que passariam um mandado—se os não ensinasse nem mesmo saberiam *comer*.

D'uma só cousa tinham conhecimento exacto era de que o Cunha precisava de receber alguns centos de mil reis muito embora o não tivesse ganho: que o Mello e os outros igualmente precisavam de receber. Foi este pois o seu primeiro acto mais saliente, bem como a demissão de todos os empregados da secretaria.

N'estas circumstancias é bem de prever que a tal vereação não podia emprehender, nem realizar melhoramentos alguns, porque para fazer melhoramentos era necessario ter ideas, ter planos e era isto que precisamente lhes faltava.

Havia tambem um outro elemento que é necessario fazer sobresahir. Como aquelle bando se compõe de individuos egoistas, extremamente ambiciosos e exploradores o melhoramento que aproveitam, favorecem um e fosse ainda que levemente prejudicar outro este apparecia á realisação d'elle, e isso seria o bastante para um tal melhoramento se não fallar mais.

Deixemos, pois, fallar os locos mercenarios da camara em melhoramentos que não se fizeram, nem se farão.

Novidades

«O Camões».—Recebemos o n.º 19 d'este semanario portuense. O primeiro artigo é de Manoel Roussado e intitula-se *O Prego*. E muito engraçado. Traz ainda outros artigos, poesias, anedoctas, pequenas curiosidades nacionaes, revista da semana, etc. Em folhetim principia um lindo conto intitulado *Uma consoada a bordo*.

Doenças.—Ha dias os srs. José d'Oliveira Vinagre e Manoel

nhias da mula, da nossa herdade trazendo umas provisões da quinzena, e que via apparecer pouco a pouco acima da encosta a cabeça levantada do pequeno *miarro* (moço de lavoura,) ou a coifa ruiva da velha tia Narade, era bem feliz. Obrigava-os a contar as novidades lá de baixo, os baptismos, os casamentos; mas o que me interessava principalmente era saber como ia a filha de meus patrões, Stephanette, a mais bonita pequena que havia dez legoas em redor. Sem mostrar grande interesse, informava-me se ella ia muito ás festas, aos serões, se arranjava sempre novos namorados; e aos que me perguntavam o que isso me importava a mim pobre pastor da montanha, eu respondia que tinha vinte annos e que esta Stephanette, era o que eu tinha visto de mais bello na minha vida.

d'Oliveira Barbosa, dous dos mais influentes politicos do partido regenerador do concelho e nossos amigos estiveram em perigo de vida. Felizmente entraram em franca convalescença o que muito estimamos.

Desordem.—Consta-nos que quarta-feira á noute houvera desordem na Olaria, proximo á rua da Fonte. Não ha ferimentos graves.

—Está melhor o rapaz que noticiamos ter sido ferido, na rua do Bajunco, proximo a uma taberna, que alli se encontra. Depois de nos primeiros dias os facultativos se acharem indecisos a respeito do carácter dos ferimentos apuraram que elles não tinham os symptomas de gravidade que a principio apresentavam.

A ronda.—Ainda não nos consta que a ronda tivesse feito das suas. Crê-se que, como espera pela annistia para qualquer dia d'estes, se queira portar pacatamente.

Aniversario.—Fez sexta-feira um anno que um bando de *limonadas* partiram os vidros das janelas de 18 casas.

Era de rigor que não deixassem passar sem feito digno d'elles o dia de S. Martinho, o santo que mais adoram. Os *cabeças* n'esse dia, poseram á disposição do bando o vinho sufficiente para turbar o espirito e depois só bastou soltar-lhes as redeas. O bom é que ainda muito d'esse vinho está por pagar, e alguns dos fornecedores da *tropa* estão em risco de perder o custo do genero.

Isto succede naturalmente porque a camara mal tem dinheiro para pagar as despesas ordinarias.

Festividade de S. Miguel.—Organisou-se uma comissão composta dos snrs. José d'Oliveira Luzes Labrado Junior, Manoel Augusto d'Oliveira Picado e José Lopes Pinto Junior para celebrar no anno futuro a festividade em honra de S. Miguel.

E' de esperar que a festividade corresponda merito d'aquelles tres rapazes entusiastas e intelligentes.

Mais escandalos.—Não cessam um momento os escandalos na camara. Aquillo está podre, decedidamente podre de todo. Mais dia menos dia sabem de lá os que querem *comer* a pancadaria uns aos outros. E ainda depois d'isto os *mercenarios* lhe chamam *excellentissima!* Excellentissima sim, mas excellentissima na asneira e na tolice.

As coisas alli fazem-se todas pelo systema dos *arranjos*—não o dizia o contratador dos festejos

Ora, um domingo em que esperava os viveres da quinzena, aconteceu que chegaram muito tarde. Pela manhã eu dizia: «E' a falta da missa cantada,» depois, ao meio dia veio uma forte tempestade e eu pensei que a mula não pudesse vir por causa do mau estado dos csminhos. Emfim, pelas trez horas, estando o ceu lavado, a montanha lusente d'agoa e de sol, ouvi por entre o pingar das folhas e o sussurrar dos regatos cheios, as campainhas da mula tão alegres, tão vivas como um grande carrilhão de sinos em dia de Paschoa. Mas não era o pequeno *miarro* nem a velha Norade quem a conduzia. Era... adivinha quem?... a minha patroa, meus filhos! a minha patroa em pessoa assentada entre as saccas de vime, muito vermelha do ar das montanhas e do fresco da tempestade.

da estação? Por isso não se admirem do que vamos narrar.

Contam-nos que a camara, perdão, a *excellentissima*, encarregou ha tempos, José Cunha, enfermeiro do Hospital, de comprar em casa do Sucena, baeta, para se fazerem camisolas aos doentes, José Cunha effectivamente comprou a baeta que regulou approximadamente por 420 reis, cremos, o covado. Fizeram-se as camisolas e a camara estava para mandar pagar aquella importancia quando appareceu em sessão João Costa, *correligionario*, negociante de pannos. Vinha elle alli dizer que tambem era *correligionario*, perdão, negociante e que tendo o Sucena dado a baeta por 420 reis, a dava elle por 360 reis e não era justo que houvesse preferencias tamanhas. Optavam os *correligionarios* da camara, affim de harmonisar aquelles dous *correligionarios-negociantes* que se mandasse chamar o *correligionario* Sucena. Foi enviado o official, como mensageiro trazendo na mão, em vez do classico ramo d'Oliveira, o cheque; e chegando á casa d'este ultimo, obteve d'elles a seguinte resposta, pouco mais ou menos;— não me entendo com essa cambada!

As baetas ficaram pelo preço primeiramente dito, vá *correligionario* satisfeito, os doentes talvez com camisolas, e o municipio... oh! o pobre municipio é que, se esta gente continua, fica sem camisa.

No Furadouro—A praia está completamente deserta.

Apresenta agora o aspecto tristissimo das aldeias abandonadas. O mar quasi sempre toldado por um veu espesso de navoeiro ronca furiosamente em pegó e á borda espraia as ondas que vem bater nas rampas, escavando-lhes a areia. Proximo á Capella, um palheiro pertencente a Francisco Saboga parece ter subido a altura d'um andar, tão fundas são as escavações feitas, proximo á rampa pela agua.

Quinta-feira o mar abrandou um pouco e esperava-se haver rabalho em dia proximo, mas sexta-feira pela manhã levantou muito e as esperanças foram illudidas.

Apesar de não ter havido trabalho informam os mercanteis que o preço da sardinha não tem subido muito, tanto quanto era de esperar, contudo tem havido bastante extracção d'ella.

«**A Revolução Social**»—Recebemos o numero programma d'este jornal representante do partido comunista-anarchista do Porto.

O pequeno estava doente; a tia Norade em ferias com seus filhos. A bella Stephanette assim me disse, descendo da sua mula, e tambem que tinha chegado bastante tarde porque se tinha perdido do caminho; mas ao vê-la tão acceida com sua fita de flôres, com sua saia brilhante e suas rendas, tinha antes o ar de ser retardada em alguma dança do que de ter procurado seu caminho nas montanhas. O' delicada creatura! Meus olhos não podiam cansar-se de a olhar. E' verdade que eu nunca a vira tão de perto. Algumas vezes no hynverno quando os rebanhos desciam para a planicie e que eu entrava a tarde na herdade para cear, ella atravessava vivamente a salla quasi sem fallar aos creados, sempre bem arranjada e um pouco altiva... E agora tinha-a alli deante de mim, só por minha cau-

D'UM LADO PARA O OUTRO...

(Cartas ao Estomago)

III

Meu carissimo

Vejo com magoa que não tenho força para abafar, esfarrapando-os exsolvendo-os, os impulsos da minha consciencia relapsa damninha. Não dou dous traços sem que expontaneamente, insensivelmente me saia o insulto vil, asqueroso. Mordo sempre por detraz, nas costas d'aquelles a quem não tenho força de insultar de frente.

Industriado na calumnia, de consciencia negociavel e craneo vasio, como milhares de vezes tenho mostrado, vendendo-me por uma secretaria, formo a onda desencapellada e pegajosa, como novello de lesmas nojentas. D. Juan de lama e papellão faço versos á lua e ladro de noute por essas ruas arranhando bandolim e ouso tentar escalar o Olympo d'alguma posição mais ou menos apparatusa, d'algum emprego de maior comedia do que é a secretaria da camara, da qual estou vendo, que por mal dos meus peccados, não posso passar. Por isso e só por isso mandei fazer uma casaca para ir á Ria. Passeei com ella por essas ruas, ovante, mas ninguem assentou o olhar na minha ridicula figurinha.

Ora tu, Estomago, por um lado, embora no vigor da tua musculatura, de voracidade ardente e construcção por enquanto garantida não vaes decerto pisar a esteira d'aquelle tempo de Coimbra em que reduziás as tuas necessidades até ao ponto de não pedir de comer á hora em que o sol está a prumo, quando a mezada mandada pela caridade dos que eu agora insulto, chegava um pouco tarde.

Por outro lado, como tens bons musculos gastronomicos, has-de ter todo o cuidado em não apanhar alguma indigestão e não ingerir *jorra* em demasia, com o dinheiro apanhado a mais nos emolumentos da secretaria e outros *bicos*, porque os meus patrões podem desconfiar e as doencas, até o *delirium tremens*, rebenlarão em cachões d'esse abysmo de lama onde começaste a assentar o teu throno.

Vae-te pois acautelando para a occasião da adversidade, recupera os antigos habitos porque a fome vem perto. Esses que formaram a turba multa dos esfomea-

sa; não era de perder a cabeça? Quando ella tirou as provisões do cesto Stephanette poz-se a olhar curiosamente á volta de si. Levantando um pouco a sua bella saia domingueira que se podia ter rasgado, entrou no *parque*, quiz vêr o canto onde eu me deitava, a cama de palha com a pelle de carneiro, a minha grande capa encostada ao muro, o meu cajado, o meu fusil de pederneira. Tudo isto advertia. —«Então é aqui que tu vives, meu pobre pastor? Como deves enojar-te de estar sempre só? Que fazes? Em que pensas?...» Eu tinha vontade de lhe responder: «Em vós senhora,» e não teria mentido; mas a minha perturbação era tamanha que não podia encontrar uma palavra se quer.

(Continua.)

Kefas,

FOLHETIM

AS ESTRELLAS

(De Alph Daudet)

No tempo em que guardava gado no Luberon, ficava semanas inteiras sem vêr viva alma. só no campo com meu cão Labri e minhas ovelhas. De tempos a tempos o ermitado Mont—de-l'Ure passava por alli para procurar simplices, ou ás vezes apercebia a face negra d'algum carvoeiro do Piémont; mas era gente ingenua, silenciosa á força de solidão, tendo perdido o gosto de fallar e nada sabendo do que se dizia lá em baixo nas aldeias e villas. Tambem, todos os quinze dias, quando ouvia, sobre o caminho que sobe, as compa-

dos, mestres na arruaça e abandonados de vergonha, damnados aspirantes a empregos para os paes, para os irmãos, para as irmãs, para os tios, para as primas... para a parentella toda, andam já à unhada uns com os outros por causa dos despachos. Porque me vendi a tempo apanhei a posta mas não acconteceu o mesmo a toda essa turba de descarados e miseraveis.

Quando tiveres organizado partido—o partido do Estomago—tendo por lemma e principio—*comer*—e se por um descuido indesculpavel ainda conservares algum homem honrado com escrupulos, de dignidade reconhecerás praticamente o que te tenho exposto, isto é, não poderás *comer* tanto como desejás. Mas então tu que sempre tens fome canina, expungirás esses elementos antagonicos, incorruptiveis, que embaraçam a boa acção roedora: mandarás alijar essa carga porque—junta-te aos comedores e serás um d'elles; emfim imitarás o procedimento da *limonadagem*.

Porque a verdade é esta, emquanto a limonadagem se não expurgar de dous ou tres caturras que ainda tem, a comesaina ainda não pôde ser tamanha como era de esperar. Apesar d'isso vae-se comendo conforme cada um arrepanha.

Vae pois lendo n'estes exemplos e estadeia-te sempre na robustez da tua gastronomia, e o futuro será certo e largo.

Agora vou ganhando e agarrando alguns cobres e ponho-os á tua disposição. Não precisas por enquanto de mais do que do dinheiro da secretaria, nem queiras o dinheiro da delegacia em Africa para te encher melhor, porque, como já disse te deves acautellar de indegestão.

Mas deixemos isso.

Espalbarem por ahí que as mesadas que eu recebia em Coimbra eram rios de dinheiro onde por este lado eu poderia nadar livremente, e quasi que os meus esmoleres iam conquistando a palma de santos, porque, podendo com tanta riqueza instruir-me sufficientemente e mostrar depois que eras digno do sacrificio que por mim fizeram esses sujeitos, preferi trilhar o caminho do insulto, envergonhal-os por me terem dado uma posição que por meus recursos nunca teria conseguido.

Ora tu vae ver a verdade d'isto em face dos documentos officiaes por onde se pôde avaliar semelhante abnegação.

Diz assim o accordão da opinião publica que reviu definitivamente o meu ultimo orçamento para que os meus protectores contribuíram.

«Accordão os membros da Comissão Executiva da Opinião Publica em visar o referido orçamento com as seguintes alterações: «Ficam incluídas na receita como saldo que passa do anno anterior os seguintes objectos e quantias:—a uma capa de pano preto comprada por um Braga que depois levou como todos os mais o seu respectivo coice; diferentes verbas que não é necessario enumerar, pedidas a um *ambicioso* porque quando foram pedidas elle já sabia que eram emprestadas; 50\$000 reis, pregados em cão, a uma pobre mulher da rua dos Anjos, n.º 25, de comida de uns poucos de mezes em 1880—1881, valendo-se Quingostas da promessa, que não cumpriu, de ensinar a ler um filho concudita, e assignando-se depois n'um titulo parti-

cular que d'antemão se saiba que era nullo por ser feito por menor; etc. etc.

«Fica elevada a 3\$000 reis por mez a verba theatros porque é indispensavel aprender umas modinhas, como se acha expresso no Cod. das Tolices art.º 236 § unico:

«Fica elevada a 2\$000 reis por mez a verba bebidas por ser este o minimo legal nos termos do artigo 249 § unico do Cod. das Tolices.»

«Fica incluída na despeza para pagamento de comida e dividas passivas do mesmo Angelo das Quingostas e outras 5\$000 reis por mez—...»

Compara pois esta serie de trampolinices, o saldo com as despezas: que eu na proxima carta hei-de desfiar-te todas essas contas subscrevendo-me sempre, com amisade nunca ennevoadá.

Teu alimentador do C.

Ovar,—Novembro de 1887.

Angelo das Quingostas.



COMMUNICADOS

Muitos se não a maier parte dos empregados da companhia de ferro norte e leste não primam muito em boa educação. Os passageiros e despachantes são muitas vezes tratados grosseiramente por aquelles senhores que se julgam uns reis pequenos. Mais um facto vem demonstrar esta minha asserção. Eil-o:

Em 21 d'outubro, na estação de Souzaella, á chegada do comboyo n.º 1, desembarcou um passageiro munido de bilhete. Partido que foi o comboyo dirigiu-se ao caes afim de ver uma sua remessa de vinhos que alli tinha. Seguiu-o logo o carregado Francisco Marques e interrogando desabridamente, o passageiro, perguntando-lhe: você não me conhece? respondeu o passageiro: não conheço. Pois, replicou o primeiro, saiba que sou um empregado da estação, e ponha-se já na rua, porque quem governa na gare sou eu. Em seguida e isto, sem mais razão alguma tratou muito mal o referido passageiro que reconhecendo que o que assim o injuriava, estava bastante embriagado. calou-se.

Ora este empregado é o agulheiro da referido estação. Um homem que ali encarregado d'um serviço de tamanha responsabilidade, que se embriaga ao ponto huc estava no dia 21 de outubro é indigno do lugar que occupa, porque por causa d'elles pode muito bem haver qualquer sinistro.

E admira-se a companhia e o publico de ainda ha pouco ter harido taes descarrilamentos em pouco mais de uma semana!

Com empregados d'esta ordem admira até que não os haja todos os dias.

G.

ANNUNCIOS JUDICIAES

(1.ª publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da publi-

cação do segundo annuncio a este respeito no Diario do Governo, citando os interessados Manoel Pereira Valente e mulher Virginia Marques d'Assumpção, ausentes no Imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos, e aquelles interessados para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel Pereira Valente, viuvo, morador, que foi, no logar de cima de villa da freguezia d'Ovar.

Ovar, 28 de Outubro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

O Escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu.

Brochado

(97)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação.)

No dia 20 do proximo mez de Novembro, pelo meio dia á porta do Tribunal d'esta Comarca ha-de ser arrematado por quem mais dêr acima do preço da avaliação:

Um palheiro assobradado com todos os utensilios que dentro tem, sito na costa do Furadouro, avaliado em 300\$000 reis e descripto no inventario por obito de Nicolau d'Oliveira Salvador, que foi da rua da Fonte d'esta villa. O producto da arrematação destinado, por accôrdo de todos os interessados para preenchimento dos lotes dos herdeiros não conferentes ou não licitantes é livre para o deposito de despezas de praça e contribuição de registro.

Ovar 28 de Outubro de 1887

O Juiz de Direito

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(96)

ANNUNCIOS LITTERARIOS

ALVES MENDES

DISCURSO

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

FONTES

A' venda no deposito geral, Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

ANNUNCIOS

Convite

O abaixo assignado tendo de mandar celebrar uma missa por alma de seu finado amigo Manoel Maria Dias Simões, no dia 8 do corrente pelas 9 horas da manhã, pede ás pessoas de sua amisade e do finado o obsequio de sua assistencia a este religioso acto.

Ovar, 6 de novembro de 1887.

Francisco Dias de Rezende.

A edição mais completa e mais economica

DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Décreto de 17 de Julho de 1886,

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo código, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO,

A TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E EM COPIOS

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

NOVO ALMANACH

PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 4 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

400 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho—editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

A VOZ DO CHRISTÃO

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE

PORTUGAL E BRAZIL

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 1\$200 reis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 1\$500 reis; imperio do Brazil (moeda brasileira) anno, 5\$000 reis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

51

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e também para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

60

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

27

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

26

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis. correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cêgo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

61

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

39

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria H.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 8.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruela concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 réis cada folha, gravura ou chromo
50 Réis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e imunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma da primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 400 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande redução nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D.

Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE 240—120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição av. 160—60

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas)

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta av. 100—50

Segunda carga de cavallaria av. 150—75

Carga terceira, tripliega ao padre av. 150—75

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.